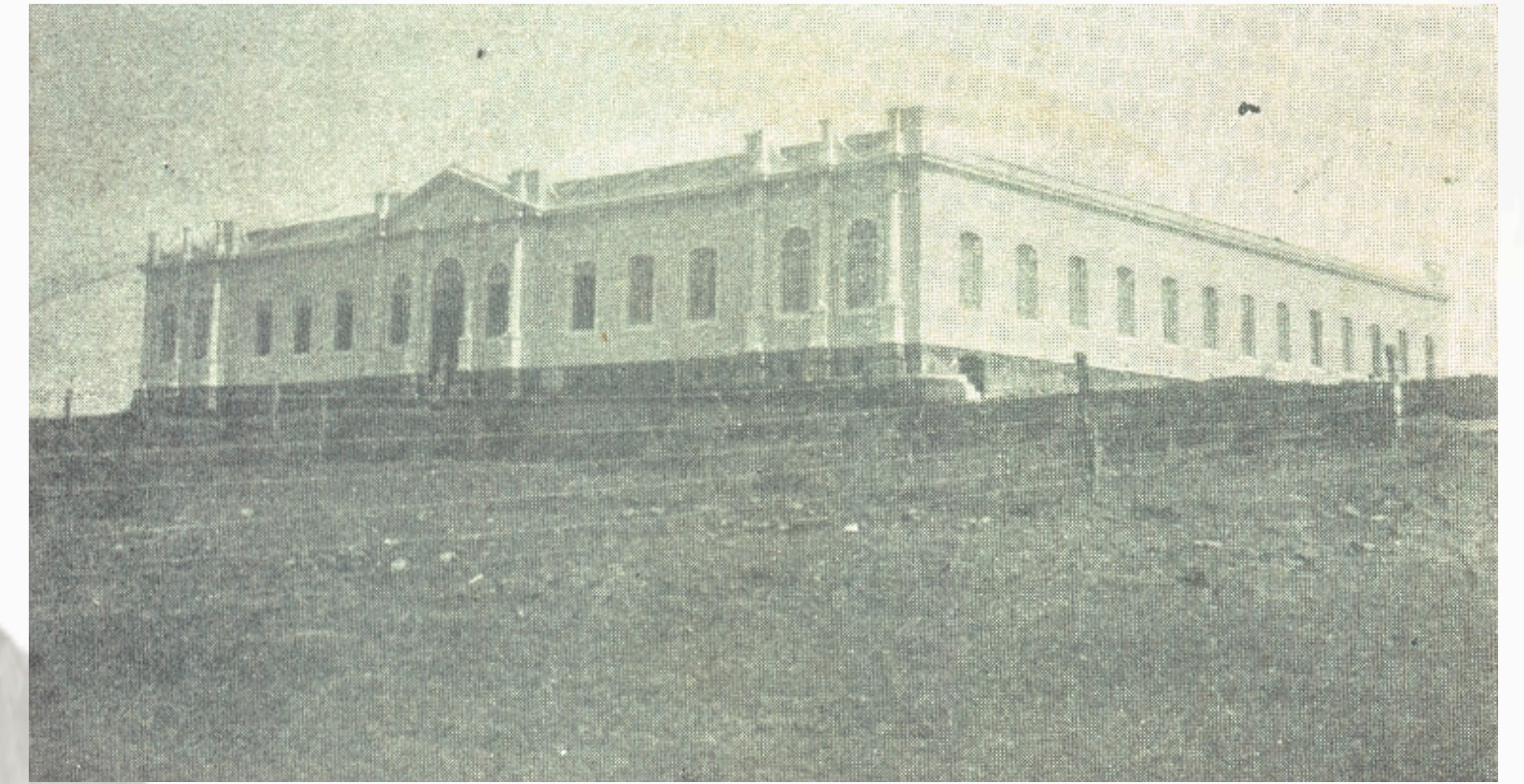


ENFERMARIA MILITAR E O FUTURO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO PAMPA

Localizada no Serro da Pólvora, na cidade de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, a enfermaria começou a ser erguida em 1880 por ordem do Ministro de Guerra Visconde de Pelotas e sua conclusão se deu em 1883, sua função inicial era a de **atender os oficiais e praças** do exército de cidades próximas, como Bagé e região. A partir de 1940 passou a ter outros usos, dentre eles: escola, alojamento, prisão militar e política.



Nos anos 70 a Enfermaria foi desativada e com o decorrer do tempo foi **depredada**, neste sentido a população local tem diferentes versões, mas a que mais persiste é a de que o processo ocorreu em uma só noite. Nos anos 80 foram realizados estudos pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que culminou no Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão – PRIJ, tal projeto teve uma forte relação com o projeto Jaguar.

As manifestações da população como shows e o próprio “abraço a enfermaria”, demonstram sua **importância cultural** para a população local, evidenciando que é um bem patrimonial, para além da “pedra e do cal”.

Quanto ao tombamento, a prefeitura teve fundamental importância juntamente com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que incluiu Jaguarão no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), ou seja, o PAC das cidades históricas. A Enfermaria foi incluída nesse projeto de revitalização que culminará no **Centro de Interpretação do Pampa (CIP)**, que terá como função primordial a valorização da herança cultural dos habitantes da cidade (Jaguarão), bem como a fortalecimento da cultura do Rio Grande do Sul. Trazendo assim o reconhecimento e o conhecimento da história local e regional. Também será um local de pesquisa e extensão, já que a administrado do CIP ficara sobe responsabilidade da **Universidade Federal do Pampa**, a Unipampa.

